

Loteamentos ameaçam água da barragem

Área de Proteção Ambiental do lago formado pelo rio Descoberto está sumindo na mesma proporção do aparecimento de novos barracos

Ana Júlia Pinheiro e Rosana Tonetti
 Da Equipe do Correio

Água de qualidade duvidosa e em quantidade insuficiente para abastecer o Distrito Federal. O perigo, que ronda o futuro do abastecimento, mora na barragem do Rio Descoberto. A vizinhança é a ameaça. Loteamentos irregulares que se multiplicam como coelhos em Águas Lindas (GO) avançam na Área de Proteção Ambiental (APA) que protege o manancial.

Apesar de as leis de proteção ao meio ambiente e à qualidade de vida restringirem ocupações urbanas em APA's, parece que os empresários passaram seus tratoros na legislação e no cerrado. E, claro, contaram, no mínimo, com o descaso das autoridades pagas com dinheiro público para reprimir esse tipo de abuso.

Há cinco anos era praticamente inabitado o cinturão (APA) em volta da barragem que abastece 60% da população do Distrito Federal, ou um milhão de pessoas. Hoje, são 48 mil lotes, de acordo com uma contagem recente feita por vereadores de Águas Lindas e líderes comunitários. Eles ainda não concluíram esse levantamento.

A superintendente de Planejamento e Controle de Sistema de Água da Caesb, Maria Carmen Germano Braga, alerta para o risco que os loteamentos desenfreados representam. "A movimentação

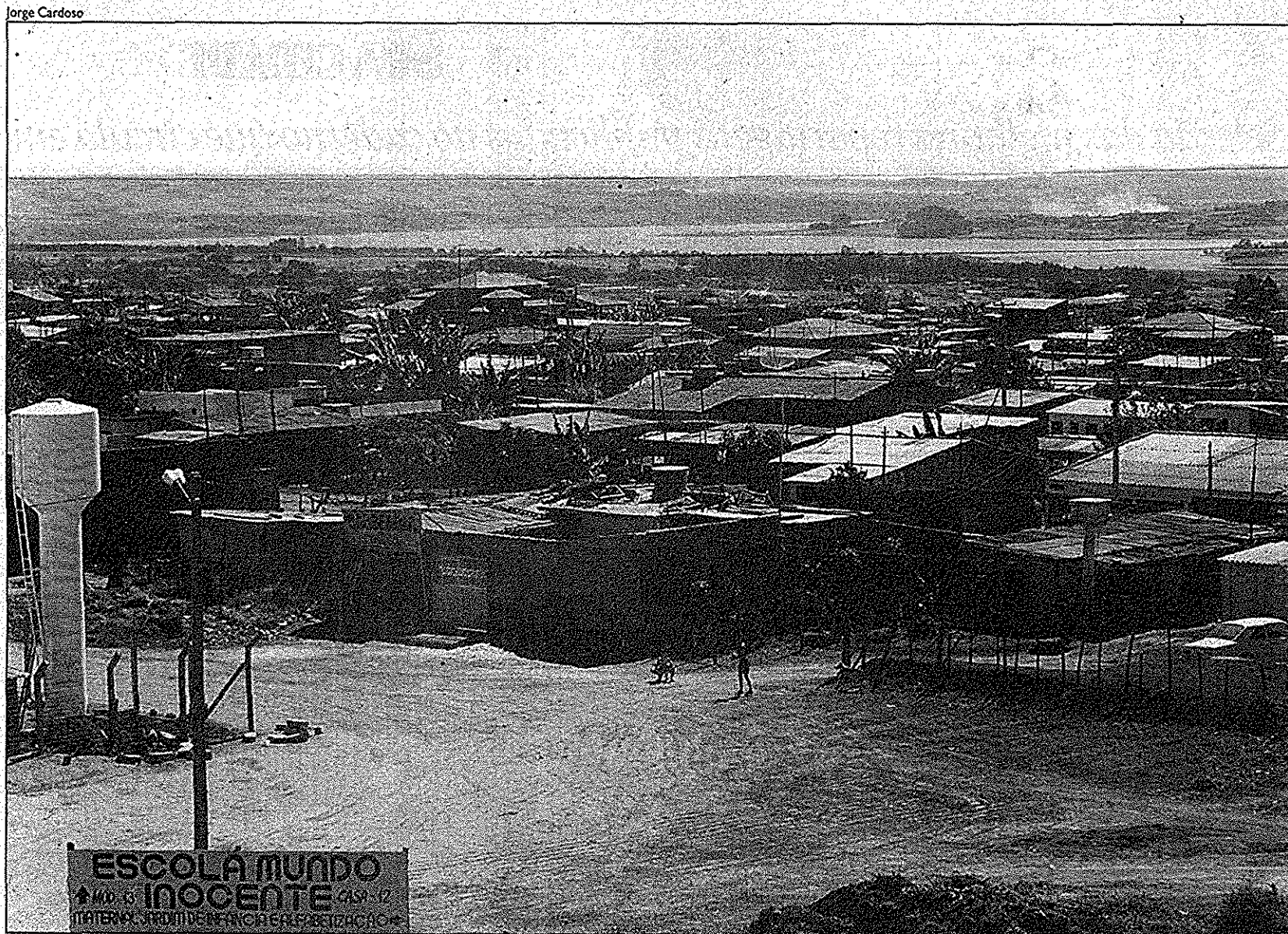
de terra que cai no lago por causa de obras ou atividades agrícolas em direção à barragem diminui o volume de água", explica ela. E o perigo para a qualidade da água, ameaçada pelo escoamento de esgoto da população que mora por lá.

"O estado de Goiás não toma providências. Embora as consequências sejam só para o Distrito Federal, porque Goiás não usa a água da bacia. Existe toda uma legislação que não está sendo cumprida", disse Maria Carmen. Ela explicou que a margem direita da bacia pertence ao DF e a esquerda, a Goiás.

AUTORIZAÇÃO

Segundo a superintendente, ignoraram o Decreto Federal nº 88940/88, que proíbe o loteamento e define as áreas onde pode haver expansão urbana. As construções atropelam também a Instrução Normativa de nº 001/99, da Secretaria de Meio Ambiente e Tecnologia (Sematec), que protege toda a APA do Rio Descoberto.

Só no final do ano passado, 74 novos condomínios receberam autorização do ex-prefeito de Santo Antônio do Descoberto (GO), José Elias Lobo, o Zé Gago, para que fossem implantados. Alguns loteamentos plantados em APAs exibem em outdoor o parecer favorável da empresa Femago, Fundação Estadual do Meio Ambiente de Goiás (ver box).



As casas e barracos estão cada vez mais próximos das margens da Barragem do Descoberto, pondo em risco a água que abastece boa parte do Distrito Federal

Nem prefeito explica os condomínios

Águas Lindas separou-se de Santo Antônio do Descoberto no ano passado. Virou município, com vida própria e Câmara de Vereadores. E elegeu prefeito, Ordalino Garcia de Melo (PMDB), inquilino de uma bela casa na área do conflito, o loteamento Jardim das Oliveiras II.

"Como eles autorizaram isso aqui é que eu não entendo", explica o primeiro prefeito de Águas Lindas. "Mas, precisava de uma casa melhor para receber as autoridades. Morava em um barracão perto da sede da prefeitura." As 14h de quarta-feira, depois do almoço, Ordalino de Melo, despachava na mesa da sua sala de jantar com a secre-

tária da Educação do município.

O atual endereço do prefeito Ordalino tem dois pavimentos, piscina e garagem para três carros. Custa R\$ 1,3 mil de aluguel. A casa lembra muito o padrão de construção do Lago Sul: muros altos e pedra aparente nas paredes no lugar das pinturas. Mas destoa das moradias sem reboco e de no máximo três cômodos que dominam o cenário do condomínio. A oito metros do solo, a caixa d'água acentua as diferenças — letras garrafais anunciam o nome do lugar: Mansão Texeira.

ESPECULADORES

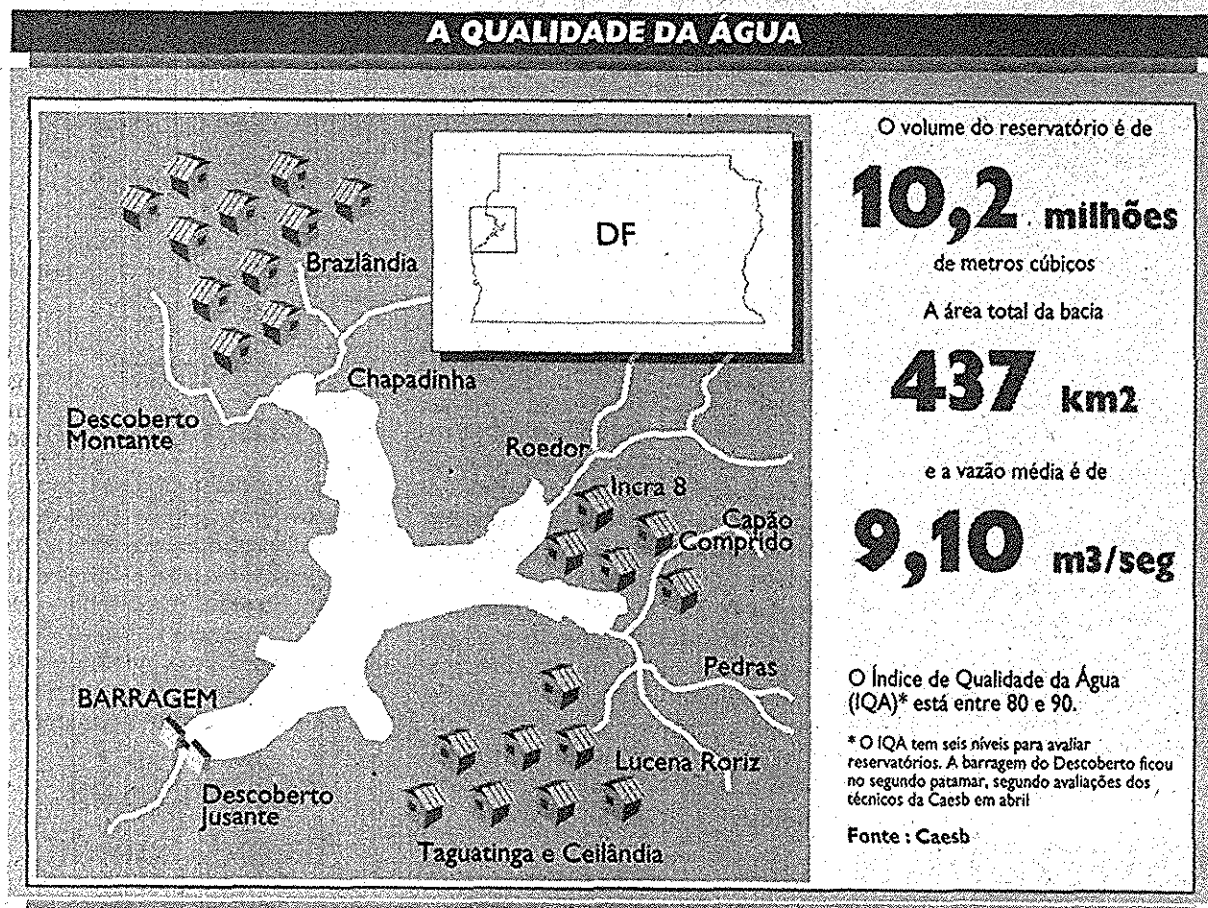
Entre Goiás e Brasília está o Entorno e seu secretário, James Lewis.

"Claro que se tem que coibir essa sanha dos loteadores. Por isso a secretaria está se articulando com os vereadores e o prefeito", diz ele. "Mas há de se pensar também no problema social dessas pessoas, a maioria delas trabalhadores do Distrito Federal que não agüentaram pagar aluguel em Ceilândia, Taguatinga e Samambaia", diz.

Lewis e Maria Carmen Braga acompanharão o promotor de Justiça de Luziânia, Marcus Antônio Ferreira Alves, num sobrevôo de helicóptero à barragem do Descoberto até o final da semana. Os três pretendem saber como andam as construções, a depredação à APA e se há algum sinal visível de prejuízo

ao manancial.

O promotor precisa disso porque, em agosto, assim que terminar o recesso da Justiça, começará a propor ações contra os empresários predadores, com base na legislação ambiental, nas leis que definem as regras para parcelamento do solo e no Código do Consumidor — quem comprou esses lotes corre o risco de entrar para a infinita lista dos consumidores lesados. Em vendas tão cercadas de irregularidades, o cliente pode perder o dinheiro que pagou ao empreendedor. Ou nunca pôr as mãos na escritura. Marcus Alves, o promotor, está de férias e não foi localizado para comentar o assunto.



Placas anunciam lotes de todo preço

A primeira coisa que se vê ao chegar à Águas Lindas é a placa (outdoor) de fundo branco e letras verdes anunciando o Loteamento Residencial Portal da Barragem. Abaixo do nome do empreendimento vem a informação que tranquiliza o comprador: autorizado pela Femago de acordo com o parecer de nº 030/95 e o processo 014/95 da Encidec, empresa de planejamento de Goiás. E é também esse o maior trunfo da incorporadora, a Imobiliária Nacional, para atrair clientes.

"Nosso loteamento está todo regularizado. Passou por todos esses órgãos de meio ambiente e apresentou o projeto. Será o único a começar com água encanada", explica o corretor Eduardo Costa. Cada lote residencial de 360 metros quadrados custa R\$ 9 mil à vista. A compra pode ainda ser parcelada em quatro anos, sem entrada. A prestação mensal está em R\$ 220. "Temos os terrenos mais valorizados porque começamos com água encanada, projeto e a localização é excelente. Mas tem terreno aí de até R\$ 89 por mês", disse o corretor.

José Elcio Henrique dos Santos vai todos os dias de bicicleta ao

loteamento Portal da Barragem para arrancar pedras. Vive disso. Ele mudou-se de Governador Valadares (MG) para Águas Lindas em 1975. Acompanhou o padrao, Antônio da Conceição e o irmão mais velho, José, então com 23 anos. "Aqui era uma fazenda da

"ERA TUDO MATO. DE UNS CINCO ANOS PRÁ CÁ, VIROU. HOJE TEM ATÉ ESCOLA. ME MATRICULEI ESSE ANO PARA FAZER A TERCEIRA SÉRIE"

José Elcio, morador

Só Frango que depois mudou de dono, foi vendida para a imobiliária Marajó", conta.

LATA E GARRAFA
 O mineiro de 34 anos trabalha também no bar de outro lotea-

mento, o Jardim Guaira II. "Era tudo mato. De uns cinco anos prá cá, virou. Hoje tem até escola. Me matriculei esse ano para fazer a terceira série", disse José Elcio.

Vigilante na Ceasa, Francisco Flávio Barbosa Lima, de 23 anos, é vizinho do prefeito, mora no loteamento Jardim das Oliveiras II há seis meses. "Aqui se a água está poluída é por causa desse pessoal que toma banho e larga tudo lá: lata, garrafa, saco", acredita ele. Na verdade, o balneário fica depois da barragem, aproveita a água que sobra do reservatório — seu lixo não contamina a água que vem pelos canos. O tio de Francisco Flávio cedeu uma parte da casa para ele, a mulher Sandra e dois filhos pequenos. O casal não suportou pagar R\$ 130 de aluguel na Ceilândia.

O responsável pela área de licenciamento da Femago, Roberto Freire, explicou que precisaria olhar o cadastro de Águas Lindas para ver quais os loteamentos que estão realmente autorizados. No período de apuração da matéria, não pôde fazer isso porque estava viajando para a região do Rio Araguaia, onde faria inspeções ambientais.